Uma série de concertos mostra a obra do gênio da música ocidental, na semana do seu 300º aniversário de nascimento, comemorado hoje

Todas as homenagens para Bach

Arrependei-vos, mortais. Esta é uma semana plena de religiosidade, e quem tiver dúvidas a respeito pode colocar na vitrola a "Cantata 166", de um mago nascido há exatamente trezentos anos, em Eisenach, Alemanha. Há quem defenda ser essa composição de Johann Sebastian Bach "a idéia mais aproximada que alguém pode ter de Deus". Exagero ou não, outros juram que seus instrumentos vibram "de maneira diferente" quando tocam Bach, como o citarista Alberto Marsicano, que fez uma transcrição de "Jesus, Alegria dos Homens" para cítara e descobriu, fascinado, que as cordas do instrumento "vibravam como se, de repente, entrassem em sintonia com brincadeiras cósmicas executadas há três séculos".

Marsicano, 33 anos, é um dos exímios instrumentistas que se apresentam, nesta semana, em homenagem ao gênio do século 18, numa série iniciada ontem com dois concertos, o do pianista Miguel Angel Scebba, que tocou a "Partita número 4", no Centro Cultural de São Paulo, e da pianista brasileira Eny da Rocha, que se apresentou com conhecidos cantores líricos no Teatro Cultura Artística, executando desde prelúdios do "Cravo Bem Temperado" à deliciosa "Cantata do Café", com a soprano brasileira Marina Martins de Oliveira.

Quem perdeu as duas apresentações de ontem ainda está a tempo de se arrepender. O único problema será o de escolher entre três promissores concertos, que acontecem no mesmo horário. No Centro Cultural de São Paulo (rua Vergueiro, 1.000), a partir das 21h30, com ingressos a Cr$ 4 mil, a pianista e cravista Maria José Carrasqueira, 35, se apresenta ao lado de Gretchen Miller (violoncelo), Regina Schlochauer (cravo) e Jacomo Bortolini (violão), num programa que inclui de suítes e sonatas, ao célebre "Concerto Italiano". Segundo Maria José Carrasqueira, "a concepção do concerto numa obra solista decorre de uma intenção deliberda de Bach de elevar o cravo ao nível virtuosístico de outros instrumentos". Bach, diz ela, "era o próprio instrumento de sua música"; em outras palavras, a ponte entre o sagrado e o profano.

O Novo Testamento

O maestro Eleazar de Carvalho, 72 anos, que rege hoje, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, às 21 horas (a entrada é grátis e a igreja fica na av. Dr. Arnaldo, Sumaré), concorda com a pianista. "Nós o consideramos o 'Novo Testamento dos Músicos', afirma o maestro, reconhecendo em Bach a sólida base de formação de toda a música ocidental. A Sinfônica vai executar a "Tocata e Fuga em Ré Menor" e "Passacaglia e Fuga em Dó Menor"; o programa inclui ainda a famosa "Missa em Si Menor", com o Grupo Coral Schola Cantorum e Coral do Instituto Adventista, tendo como solistas a soprano Martha Herr, a contralto Lenice Priolli, o tenor Marcos Tadeu e o baixo Zuinglio Faustini.

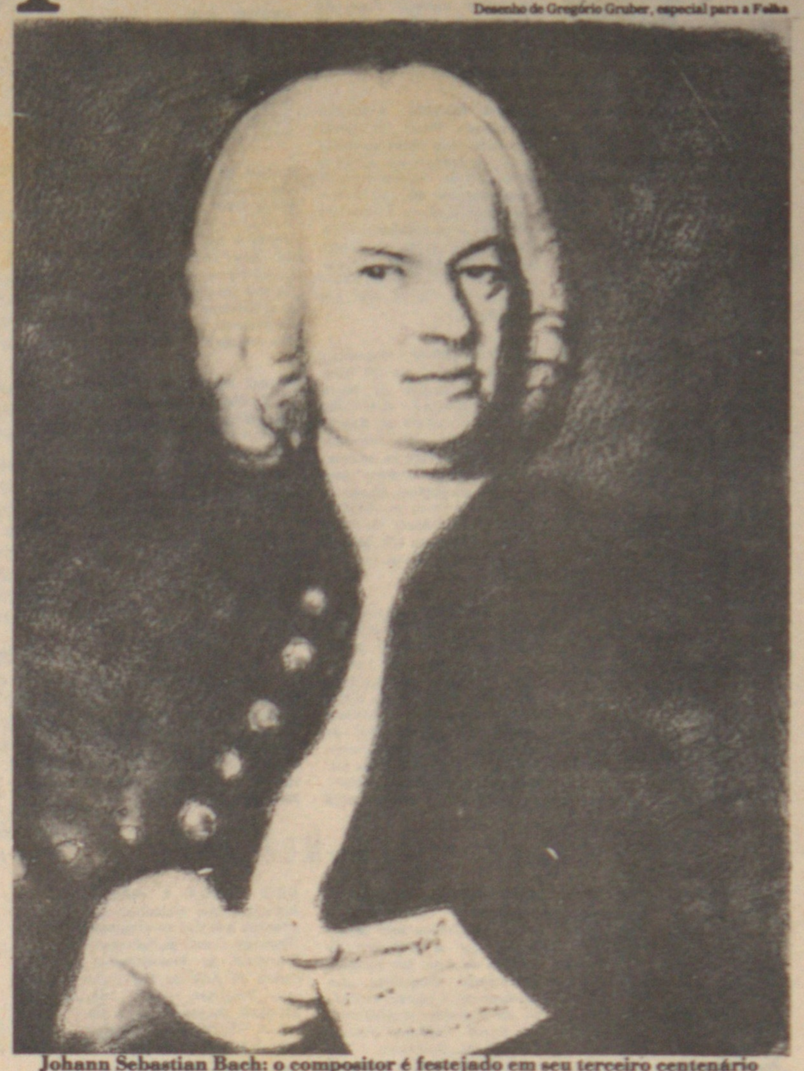
Ainda hoje, em comemoração ao 300º aniversário do nascimento de Bach, serão realizados dois outros concertos. A pianista Elza Kazuko e a flautista Odette Ernst apresentam no Masp (avenida Paulista), às 21 horas, todo o ciclo das sonatas do compositor. As duas intérpretes são professoras da Universidade de Brasília e já gravaram, juntas, dois discos, "Recital" e "Sarau brasileiro". Em Tatuí, o Conservatório local promove, também, às 20h30, um concerto com dois jovens pianistas (ambos com 26 anos), Cláudio Casarini e Magdalena Romagnolo, ex-alunos de Magda Tagliaferro. No programa, "Chromatische Fantasie und Fuge", "Tocatta e Fuga em Ré Menor" e "Concerto em Dó Menor". A entrada é franca.

Bach em ragas

Amanhã, a "Semana Bach" prossegue com uma inusitada fusão de célebres composições como "Jesus, Alegria dos Homens" e ragas indianas. O autor das complexas transcrições é o paulistano Alberto Marsicano, que estará acompanhado pela cantora indiana (canto clássico) Meeta Ravindra e pela instrumentista (tabla) Ragmi Saxena. Eles se apresentam no Centro Cultural, às 21h30, com ingresso a Cr$ 4 mil. "Vamos tocar 'Variações sobre o Bourée da Suite número 1 para alaúde', na escala da 'Raga Kafi Holi', 'Variações sobre a Sarabanda da Partita número 1 para violino', na escala da 'Raga Bhin Palasi' e 'Variações sobre Jesus, Alegria dos Homens', na escala da 'Raga Bilaval' ", revela Marsicano, que vê, entre as peças barrocas de Bach e a música clássica indiana, propostas semelhantes. "Ambas perseguem algo além do virtuosismo mecânico, com notas se multiplicam 'biologicamente', em harmonia com o universo".

Amanhã, o ciclo de homenagens prossegue com a apresentação da "Orquestra de Câmara L'Estro Armonico", às 19h30, na Cultura Inglesa (rua Deputado Lacerda Franco, 333), que tocará o "Concerto para Cravo em Lá Maior (MWV 1055)", tendo como solista Ediná Pinheiro Streher. E no Centro Cultural de São Paulo, às 21h30, com ingressos a Cr$ 4 mil, o exímio intérprete de Bach, Pers Dworeck (viola), nascido em Budapeste há 63 anos (e há 40 anos no Brasil) inicia hoje o ciclo das "Suítes" de Bach para viola, que continua amanhã, no mesmo horário e local. Dworeck já gravou essas suítes (de número 1 a 6) em três LPs para o selo Eldorado. (AGF)

Desenho de Gregório Gruber, especial para a Folha



Johann Sebastian Bach: o compositor é festejado em seu terceiro centenário

A renascença bachiana, 300 anos depois

JÚLIO MEDAGLIA
Especial para a Folha, de Leipzig

"...eu notava a dificuldade que você tinha ao tentar equilibrar o conjunto, quando os três violoncellos, o contrabaixo e o cravo tocavam as mesmas notas, perfazendo um pesado contraponto aos três violinos que, no agudo, em vozes separadas, executavam delicadas figuras. Ora, Bach trabalhou praticamente toda sua vida naquele lugar onde você estava regendo e um desequilíbrio de volume sonoro dessa natureza ele jamais permitiria. Como se conclui, algo mudou na execução musical daquele período aos dias de hoje..."

Essa observação me foi feita pelo prof. dr. Armin Schneiderheinze há dias atrás, logo após um ensaio que fiz na Catedral de São Tomás em Leipzig, com músicos da rádio local, na execusão do 3º Concerto Brandenburguês de Bach. Nessa igreja aliás, a divindade disputa a duras penas um espaço de atenção dos fiéis pois, no altar mor, uma lápide indica a presença dos restos mortais daquele cujo gênio arquitetou um dos mais sólidos alicerces não apenas da música mas do próprio pensamento ocidental da era moderna.

O prof. dr. Schneiderheinze, além de se destacar como um dos mais expressivos musicólogos da atividade, é também diretor da Nova Sociedade Bach de Leipzig e chefe da pesquisa que se ocupa da recuperação do instrumental e das formas de interpretação originais da música barroca.

Do ponto de vista das condições acústicas da Catedral de São Tomás, a título de esclarecimentos, há que acrescentar — segundo as indicações do professor — que nela haviam não apenas três naves ocupadas por fiéis, mas também menzaninos laterais onde, em geral, situavam-se faixas mais nobres da sociedade da época. Do lado de fora existiam arquibancadas, onde se localizavam aqueles que não conseguiram entrar e que assistiam ao espetáculo artístico-religioso através das janelas abertas. Esse volume de gente, associado aos dois grupos de músicos que se localizavam no coro da igreja, perfazia um total de mais de 2.500 pessoas. A massa humana que envolvia a execussão musical, portanto, absorvia com a maior facilidade os timbres graves da orquestra, deixando claras as vozes agudas. Dessa maneira os violinos não precisavam "competir", em termos de volume sonoro, com os instrumentos graves.

Além desse aspecto acústico que foi levantado pelo nosso interlocutor, foi lembrado também aquele que se refere às características da construção dos instrumentos da época. "Já que falamos em Concerto Brandenburguês, o 2º, por exemplo, parece um concerto para trompete e orquestra e não uma obra para vários solistas", dizia o professor. Segundo ele o trompete barroco era um pouco mais encorpado — aproximando-se ao que hoje seria uma flugel-horn *— e isso tornava o seu som menos forte e agressivo. As cordas de tripa do violino, por outro lado, conferiam um som mais estridente ao instrumento e dessa maneira ambos se equilibravam em termos de volume e timbre.*

Um outro dado que está-se revendo — e que muito tem a ver com as características de interpretação da época — é aquele que se refere à afixação. Segundo o musicólogo, a afixação era meio tom mais baixa que a de hoje. "Na realidade, executamos hoje a famosa Missa de Bach em 'Dó menor' e não em 'Si menor' como na época". Essa afinação mais grave tornava a execução mais "cômoda" e permitia andamentos até mais rápidos e brilhantes.

Além desses aspectos "físicos" da execução musical e cujos exemplos ele foi me citando à exaustão, existe uma característica ainda mais importante, esta de natureza artística, que é mais complexa e difícil de ser revista a partir da ótica contemporânea. É aquela que se refere às formas de interpretação daquele período, considerando que não havia gravação de som, mas apenas o registro gráfico das partituras.

Na realidade, o que vem-se tentando fazer, segundo a competente orientação do dr. Schneirheinze, é submeter as concepções que se têm dessas obras a um processo de "filtragem" estilística. O melodismo excessivo e o subjetivismo exacerbado do período romântico criavam muitos vícios de interpretação que, em muitos sentidos, deturpavam a linguagem, a leitura correta daquelas estruturas. Está sendo possível, porém, através de um paciente trabalho de destilação sonora, separar o elemento que é verdadeiramente motivado pela partitura daquele que é apenas um maneirismo interpretativo arbitrariamente inventado.

Essa pesquisa, que vem aproximando a interpretação da música barroca à pronúncia original, tem surpreendido a todos com a revelação de um novo brilho.

É curioso notar que, se na área da criação musical o legado do romantismo e suas deformações já foram superados através das obras de Stravinsky, Schoenberg ou Debussy há mais de setenta anos, do ponto de vista da interpretação apenas agora é que se inicia o processo de cristalização do fraseado tradicional. Quando este processo estiver mais adiantado, vai se tornar cada vez mais claro e curioso o significado e a universalidade deste mestre cuja atividade vital não se distanciou sequer de um perímetro de 60 Km de onde nasceu. Essa renascença bachiana incia-se agora, ao se comemorar os trezentos anos de sua chegada ao mundo.

O revolucionário inventor do cravo

Johann Sebastian Bach é hoje sinônimo de música da mais alta qualidade. Música sem adjetivos. A trezentos anos de distância de seu nascimento, o menino pobre que, para ajudar nas despesas do irmão casado, começou a cantar no coral de Ohrdruf e terminou a vida como um dos maiores organistas de seu tempo e compositor apenas razoável, conquistou — através de vasta produção de cinco paixões, mais de duzentas cantatas e de cem peças para órgão, além de inumeráveis para teclado e música de câmara — uma posição absolutamente ímpar na vida musical do século 20.

A partir da execução da "Paixão Segundo São Mateus", em 1829, por Mendelssohn, em Leipzig, seu prestígio como compositor iniciou uma fantástica caminhada em direção ao lugar que hoje ocupa. Sua obra permeia a atividade de todo e qualquer músico que preze o significado de sua profissão. O contraponto admirável e a inventividade genial cutucam a sensibilidade não só dos músicos de concerto, mas também de várias faixas da música popular. O especialista em sintetizadores Walter Carlos — que nos anos 70 fez uma operação transexual e virou Wendy Carlos — gravou com imenso sucesso os seis "Concertos de Brandenburgo" em versão eletrônica. Antes dele, na passagem dos anos 50 para os 60, um pianista francês, Jacques Loussier, organizou um trio com contrabaixo e bateria apenas para executar peças de Bach com ritmo popular. E, um pouco mais tarde, os Swingle Singers se notabilizaram pelos vários LPs em que cantam peças para teclado e órgão de Bach.

Os exemplos podem se multiplicar à vontade. O argentino Lalo Schifrin realizou um disco na mesma época, "Marquis de Sade", onde pastichou a criação bachiana. Mas talvez a mais bem sucedida tentativa de pastichar Bach ocorreu com o francês Claude Bolling, que em 1975 abriu uma verdadeira avenida híbrida unindo o jazz com os arquétipos criativos de Bach.

Deglutidor de linguagens

No domínio da música de concerto, o fascínio vem sendo absoluto desde meados do século passado, quando os grandes virtuoses do piano romântico utilizavam temas de Bach para apaixonadas transcrições cheias de piruetas e acrobacias rítmicas e harmônicas. Mahler, Schoenberg e Webern, na passagem do século, também se debruçaram sobre Bach e realizaram transcrições de sua obra (registradas no notável LP da Melodia soviética, distribuído no Brasil pela Ariola). Mas foi Heitor Villa-Lobos quem apontou o melhor caminho para uma apropriação da genialidade do "Kantor" de Leipzig, nas "Bachianas Brasileiras", que se alimentam do espírito, e não da letra, do universo de Bach.

Qual o segredo de tamanho encantamento? A resposta é difícil, pois em Bach se conjugam um artesanato impecável, o contraponto perfeito e uma inesgotável imaginação. Elogios aparentemente vazios, que no entanto se concretizam à audição de praticamente qualquer peça que ele tenha assinado. Pode ser um dos prelúdios e fugas do "Cravo Bem Temperado", uma das suítes francesas ou inglesas — e até mesmo as coletâneas puramente didáticas. Fantástico deglutidor das linguagens em vigor no seu tempo, Bach incorporou-as à sua sólida formação musical germânica para construir edifícios sonoros de arquitetura irretocável. Socialmente retraído, estava no entanto tecnicamente à frente de seu tempo. Não hesitou em escrever os 48 prelúdios e fugas do "Cravo" em todas as tonalidades maiores e menores para provar as vantagens do então revolucionário instrumento que equalizava a divisão de comas dos tons. E não é à toa que foi de seu filho Carl Philip Emanuel Bach que surgiu a sistematização da forma sonata — uma continuidade para a qual poucos atentam. (JMC)

O astral imortal do compositor

CLÁUDIA HOLLANDER
Especial para a Folha

A passagem de Netuno, o astro da inspiração, pelo próprio signo que rege, Peixes, em 1685, deu à humanidade músicos imortais, como Haendel e Scarlatti, mas sem dúvida alguma todo o intenso potencial netuniano parece ter-se concentrado mais em Bach, considerado atualmente como um dos gênios da nossa civilização ocidental.

Ele nasceu no dia 21 de março, em plena quaresma, quando o Sol atravessava o último grau de Peixes, que é o próprio signo da transcendência. Com Netuno, Mercúrio e Vênus também neste signo, Bach ultrapassou completamente as fronteiras do seu tempo e espaço, mantendo-se perfeitamente vivo na atualidade, como atestam cerca de mil LPs de composições suas e as inúmeras biografias.

Seu Sol natal já se acha bem próximo ao signo de Áries, fazendo com que sua influência também se faça sentir de modo poderoso. Este lado ariano fazia com que tivesse um temperamento apaixonado e um tanto irritadiço. Ele era muito franco e direto, e dizia abertamente tudo o que pensava, o que também se deve à presença de Marte em Sagitário, vibrando em grande harmonia com o seu Sol, que o tornava uma pessoa ativa e cheia de iniciativa.

Mas o seu lado músico sem dúvida se deve à concentração do Sol, Mercúrio, Vênus e Netuno em Peixes, signo do elemento água que simboliza a espiritualidade, a síntese e a fusão com o todo. Esta poderosa junção de forças cósmicas fez de Bach uma criatura incrivelmente inspirada e fértil, que graças à presença da Lua em Virgem tinha uma enorme capacidade de trabalho e de colocar as idéias em execução. Aliás, esta Lua se acha conjunta com Saturno e se alia a Urano, que lhe dá uma boa doze de inventividade e originalidade.

Estes astros se encontram em signos do elemento terra que o tornaram uma pessoa muito produtiva. Segundo José Martins, em seu livro sobre o músico alemão, as tarefas diárias de Bach eram cronometradas com rigor matemático. O astrólogo francês André Barbault considera que seu Ascendente esteja em Capricórnio, o que reforçaria ainda mais seu senso prático, sua ambição e sua capacidade de lutar com perseverança para superar os obstáculos. Ele começou a trabalhar muito cedo e seu ritmo só decresceu alguns anos antes de sua morte, quando ficou cego.

O segredo da imortalidade

Geralmente seus temas eram místicos e ele deu um grande estímulo à musica religiosa, para a qual sua natureza pisciana lhe dava grande inclinação. Aliás, a música é a mais espiritual das artes, por isso ninguém melhor do que Bach para restabelecer através dela o contato entre o Homem e a Divindade, e provavelmente é este o segredo de sua imortalidade. Para o crítico brasileiro Andrade Mudicy, tudo em Bach é oração e ele só pode ser entendido por quem tem compreensão da vida sobrenatural. Goethe acreditava que Deus concentrou em Bach toda a harmonia, e Mozart, ao ouvir um motejo seu, exclamou: "Parece que toda a alma se concentra nos ouvidos e no coração!"

Como bom pisciano ele era humilde e chegou a ser esquecido após a sua morte, em 1750. Mas Peixes é o signo dos mistérios. Ele foi redescoberto por Mendelssohn em 1829, quando este fazia pesquisas nos arquivos da Escola de São Tomás. No ano passado, já próximo ao seu tricentenário, Bach nos causou mais surpresa, pois foram encontrados mais 33 prelúdios corais de sua autoria.

Este seu Saturno, que representa o Tempo, conjunto com a Lua, harmonioso com o Ascendente e com Urano, que simboliza o futuro, faz com que ele realmente seja uma figura atemporal, cuja obra permanece sempre contemporânea, mesmo com o passar dos anos.

CLÁUDIA HOLLANDER é a autora da seção de horóscopo da Folha

TAMCRED, O SEU NOVO CAMINHO.

4 VEZES SEM JUROS PARA O CENTRO-OESTE.

A TAM passa à frente e decreta o corte dos juros.

É o seu novo caminho para Araçatuba, Bauru, Cuiabá, Maringá, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rondonópolis, São José do Rio Preto e mais 18 cidades, inclusive a capital do Paraguai.

Com o Tamcred, o ganhador é sempre você.

O negócio é tamcredar.

TAM
A SOLUÇÃO DE RAPIDEZ E ECONOMIA.

ACONTECE

Os horários deste roteiro são fornecidos pelos exibidores e estão sujeitos a alterações de última hora. Confira pelo telefone antes de sair de casa

FOTOS★FOTOS★FOTOS★FOTOS★FOTOS

CLÁUDIO EDINGER - Exposição "Venice Beach", com 35 fotos 30 x 40. Venice Beach é uma cidade da Califórnia, que na década de 70 tornou-se símbolo dos movimentos pacifistas e moradia de hippies, beatniks, artistas, etc. Galeria Arco (alameda Tietê 46, tel. 853-3432). De segunda a sexta das 10h às 20h. Sábado das 11h às 14h. Até dia 30.

VENEZUELA, QUARENTA ANOS DE FOTOGRAFIA ARTÍSTICA - Uma exposição sobre a fotografia na Venezuela, desde a década de 40. Trabalhos de Alfredo Boulton, Paolo Gasparini, Vasco Szinetar e mais 23 nomes. Museu de Arte Contemporânea (Pavilhão da Bienal, Parque Ibirapuera, tel. 544-2511). De terça a domingo das 13h às 18h. Até 14 de abril.

CINQUENTA ANOS DE OBSERVAÇÕES FOTOGRÁFICAS - Exposição de 230 fotos de Kurt Werner Schulze, proprietário do Laboratório Curt. Kurt nasceu em Berlim em 1917 e chegou ao Brasil em 1940. As fotos mostram cenas da Europa e Estados Unidos na década de 30, São Paulo nas décadas de 40 e 50, os primeiros anos de Brasília, entre outros temas. Museu da Imagem e do Som (av. Europa 158, tel. 852-9197). De terça a domingo das 14h às 22h. Até dia 31.

EDUARDO GIL - Exposição "América Latina - Ensaios". Os temas de Gil, argentino de 37 anos, são cemitérios, religião e saúde mental. Área de Fotoatuação do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro 1.000, tel. 270-5746). Diariamente das 10h às 22h. Até dia 31.

SÉRGIO DUARTE - Exposição "Resultado Final" As fotos, retocadas com tintas especiais e pigmentadas para evitar a deterioração, apresentam o corpo humano em contraste e harmonia com as formas da natureza e do cotidiano. Parede de Fotografia do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro 1.000, tel. 270-5746). Diariamente das 10h às 22h. Até domingo.

MICHAEL LEWIN - Exposição de um ensaio com 24 fotos sobre a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, construída no início do século em Rondônia, em plena selva amazônica. As fotos mostram locomotivas e vagões "fundidas" com a vegetação tropical. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista 1.578, tel. 251-5644). De terça a sexta das 13h às 17h. Sábado e domingo das 14h às 18h. Até domingo.

BIXIGA AMORE MIO - Exposição de 40 fotografias de Paulo Santiago mostrando o bairro do Bixiga hoje. Na mesma mostra, objetos cedidos pelo Museu do Bixiga, como estandartes de escolas de samba e objetos de uso pessoal do compositor Adoniram Barbosa. Livraria e Café Belas Artes (av. Paulista 2.448, tel. 257-6237). De segunda a sexta das 9h30 às 23h30. Sábados e domingos das 14h às 23h30. Até 2 de abril.

FAUSTO IVAN - Quarenta fotos - em cores e preto e branco - focalizando alguns dos mais significativos momentos políticos brasileiros dos últimos anos. Cristal (r. Prof. Arthur Ramos 551). Diariamente das 18h à 01h. Até dia 30.

CANAL SÃO SIMÃO - Exposição de fotos de Paulo Cesar da Costa Prado. O Canal de São Simão, na fronteira de Minas Gerais e São Paulo na época em que era coberto pelas águas da represa São Simão. Galeria Cinótica (r. Conselheiro Crispiniano 76, tel. 36-6961). De segunda a sexta das 9h às 18h. Até dia 31.

PAULO AUTRAN - 35 ANOS DE CARREIRA - Exposição de fotografias apresentando uma retrospectiva do trabalho de Paulo Autran no teatro, cinema e televisão. As fotos - coloridas e preto e branco - pertencem ao arquivo do Centro Cultural São Paulo, Arquivo Fotográfico Fredi Kleeman, Inacem e ao arquivo particular do ator. Salão Fuji (av. Vereador José Diniz 3.465, tel. 531-1066). De segunda a sexta das 10h às 20h. Sábados das 14h às 20h. Até sábado.

IMAGENS DE HIGIENÓPOLIS - Exposição de 42 fotografias produzidas pela equipe do "Jornal de Higienópolis" e por seus leitores. Jornal de Higienópolis (r. Bahia 480, tel. 257-0811). De segunda a sexta das 15h às 18h. Até sexta.

SHOWS/CRÍTICA★SHOWS/CRÍTICA★SHOWS/CRÍTICA

Malandro irritante e sem graça

GERMANO MATHIAS - Show "Malandreando". Direção de Elifas Andreato. Coliseum. Até dia 30.

Banco de Dados

Germano Mathias: desafinação

O Coliseum, inaugurado com a apresentação de Germano Mathias, não se destina exclusivamente aos jovens. Funcionando no estilo do Palace (apesar de suas dimensões mais reduzidas), a casa apresenta todas as condições para que o espectador possa assistir a um show confortavelmente instalado. O Coliseum foi naugurado em boas condições (coisa difícil de acontecer com casas noturnas paulistanas). Mas o espetáculo escolhido para a estréia não podia ser pior.

Germano andou por décadas passadas tentando vender uma imagem de malandro paulistano que nunca colou muito. Neste espetáculo, a proposta de Elifas Andreato (diretor) foi realizar um show como manda o figurino: texto, marcação, luz afinada e roteiro ensaiado.

O início do espetáculo mostra o que está reservado ao público: Germano entra no palco, pendura uma bandeira do Coríntians num cabide, passa por uma imagem de São Jorge e outra de Adoniran Barbosa, abre uma janela no fundo do palco - de onde se avista uma lua minguante e estrelas - senta e esboça uma batucada numa lata de graxa.

Mesmo descontando a redundância dos recursos cênicos já muito utilizados pelo próprio Elifas em espetáculos anteriores, a sucessão inicial de clichês que o roteiro propõe é suficiente para entediar qualquer platéia.

Acompanhado de um excelente conjunto regional, formado especialmente para este show, Germano desfila alguns de seus antigos "quase sucessos" com sua voz fraca e desafinada, na melhor parte do show.

Entre as canções o cantor conta histórias pretensamente "picantes", sem a menor graça, que poderiam ter sentido em um teatro rebolado mas que, no palco do Coliseum, estão completamente deslocadas.

Representando um personagem autobiográfico, o malandro, nas falas de Germano, obedece a todos os estereótipos, revelando-se uma espécie de punk que não trabalha, gosta de mulher e briga quando necessário. Este "punk-sambista" não existe mais nem como figura da música popular pois o "malandro pra valer/trabalha, mora lá longe e chacoalha /no trem da central".

O que o espetáculo "Malandreando" possui de mais irritante, no entanto está em suas referências à mulher. Completamente descompassados em relação ao tempo em que vivem, Germano e Elifas elaboraram um roteiro onde as malandras referências ao sexo oposto são sempre sexistas e de um terrível mau gosto.

Com a conversa mole que "toda mulher gosta", é bom o malandro Germano tomar cuidado pois qualquer dia destes uma feminista irada, sentada nas confortáveis cadeiras do Coliseum, ainda lhe acerta uma "tomatada". **(PP)**

O crítico **Paulo Puterman** assistiu a este show a convite da produção do espetáculo

SHOWS ★ SHOWS ★ SHOWS

Estréia

JÔ SOARES - Show "Um Gordoidão no País da Inflação". Texto de Jô Soares e Armando Costa. Comemorando 25 anos de carreira, Jô apresenta um espetáculo com vinte quadros e muita crítica política e social. Teatro Procópio Ferreira (r. Augusta 2.823, tel. 852-8079). Quinta e sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h. Domingo às 19h. Ingresso: Cr$ 20.000.

SEMPRE LIVRE - Show de rock com as novas composições do grupo. Pool Music Hall (r. Pinheiros 1.275, tel. 212-8698). De quinta a sábado às 23h30. Domingo às 16h. Ingressos: Cr$ 15.000 e Cr$ 12.000.

Em Cartaz

MÁRCIO MONTARROYOS - O pistonista Márcio Montarroyos apresenta-se ao lado de Serginho Trombone, José Lourenço (piano), Ricardo Silveira e Heitor Pereira (guitarras), Fernando Souza (contrabaixo) e André Tandeta (bateria). 150 Night Club (alameda Campinas 150, tel. 251-2233). De terça a sábado às 23h. Ingressos: de Cr$ 10.000 a Cr$ 40.000. Até sábado.

DICK FARNEY - Show "Momentos". Dick comemora 45 anos de carreira cantando músicas do novo disco e grandes sucessos como "Tereza da Praia", "Aeromoça", "Marina", "Copacabana", "Se Todos Fossem Iguais a Você". Inverno e Verão (r. Vieira de Moraes 2?? - Brooklin, tel. 241-0161). Quarta e quinta às 23h. Sexta e sábado às 23h30. Couvert: Cr$ 20.000 e Cr$ 30.000. Até 13 de abril.

ULTRAJE A RIGOR - Show de rock em festa promovida pelo Centro Acadêmico Leão 13, da PUC. Rádio Clube (av. Pedroso de Moaes 1.036). Hoje às 23h30. Ingresso: Cr$ 10.000.

JOSÉ AMÉRICO ANTOINE - Show "O Segredo das Estrelas". Direção de Flávio Crestoni. Música instrumental. José Américo é contrabaixista compositor e apresenta nesse espetáculo as músicas de seu segundo LP. Sala Guiomar Novaes (alameda Nothmann 1.058, tel. 826-3936). De quarta a sábado às 21h. Domingo às 20h. Ingresso: Cr$ 5.000. Até domingo.

GERMANO MATHIAS - Show "Malandreando". Direção de Elifas Andreato. Participação do Regional do Isaías. O samba paulistano da década de 50. Coliseum (r. Augusta 973). De terça a sábado a partir das 22h30. Ingresso: Cr$ 20.000. Até dia 30.

DINHO NASCIMENTO - Show "Molejo". Música popular brasileira. Dinho Nascimento é músico, compositor e intérprete. Sala Adoniram Barbosa do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro 1.000, tel. 270-5746). Hoje às 20h. Ingresso: Cr$ 3.000.

BANDA ÓPERA BRASIL - Jazz e música popular brasileira. O grupo é formado por Eduardo San (vocal), Keco Brandão (teclados), Olivier Marc Fernando (sax e flauta), André Fonseca (guitarra), Tafuri (contrabaixo) e Pércio Sápia (bateria). Auditório da Biblioteca Mário de Andrade (r. da Consolação 94, tel. 256-5777). Hoje às 18h30. Entrada franca.

MOSTRAS★MOSTRAS★MOSTRAS

A ARTE EM JÓIAS NO BRASIL - Exposição de trabalhos de Salvador Prado, Dania Reiter, Regina Martinucci, Marilu Beer e Branca de Oliveira. Ornamentum (r. prof. Attílio Inocenti 29, tel. 212-8076). De segunda a sábado das 10h às 18h30. Até sábado.

ELIS, QUARENTA MARÇOS - Exposição de fotos e exibição de vídeos sobre a vida de Elis Regina. Centro Campestre do Sesc (av. Manoel Alves Soares 1.100, Rio Bonito, Santo Amaro). De quarta a domingo das 9h às 18h. Ingressos: Cr$ 4.000 e Cr$ 600 (comerciários). Até dia 31.

NOVAS FORMAS DE REALISMO NA PINTURA DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA - Mostra organizada por Detlef M. Noack, professor da Academia de Belas Artes de Berlim. Reproduções de 82 obras de 26 artistas que representam as novas formas de realismo na pintura alemã. Trabalhos de Fritz Kothe, Jan Peter Tripp, Peter Berndt, Manfred Bluth, Hermann Albert, Harald Duwe, entre outros. Instituto Goethe (r. Lisboa 974, tel. 280-4288). De segunda a sexta das 10h às 20h. Até dia 29.

PEQUENAS INSURREIÇÕES - MEMÓRIAS - Exposição organizada pela OAB, ABI, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, Comissão de Justiça e Paz, Comitê Brasileiro de Anistia e Clarice Herzog. Trabalhos feitos por presos políticos no Brasil entre 69 e 79. Desenhos, colagens, artesanato, tapeçarias, originais de livros e poesias. Rua Interna do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro 1.000, tel. 270-5746). Diariamente das 10h às 22h. Até domingo.

ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA - Exposição organizada por Dalton Sala Junior, pesquisador e professor de História da Arte. Um conjunto de painéis fotográficos que demonstram a coesão estilística da produção arquitetônica no Brasil Colônia. Espaço Funarte (al. Nothmann 1.058, tel. 826-3936). Segunda e terça das 9h30 às 18h30. Quarta e sexta das 9h30 às 22h. Sábado e domingo das 15h às 22h. Até dia 31.

A MULHER NA SOCIEDADE - Fotos, cartazes, folhetos em 28 painéis, reconstituindo a história da participação da mulher na vida nacional. Praça da Sé, até 8 de abril.

MULHER - Exposição em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Pesquisa de Maria Angela Comegna e Solange de Souza. Material cedido pelo Arquivo do Estado, Museu da Imagem e do Som, Editora Abril, Centro de Informação da Mulher, Editora Oboré e arquivo particular de Edna Fuji. São treze painéis mostrando a atuação da mulher de 1915 a 1980. Centro Campestre do Sesc (av. Manuel Alves Soares 1.100 - Rio Bonito - Santo Amaro). De quarta a domingo das 9h às 18h. Ingressos: Cr$ 4.000 e Cr$ 2.000. Até dia 31.

FANTASIAS - Exposição das fantasias dos destaques das escolas de samba paulistanas. Senac/Perdizes (av. Francisco Matarazzo 249, tel. 263-1311). De segunda a sexta das 10h às 22h. Até sexta.

HOMENAGEM A PAULO DUARTE - Exposição de obras, objetos de uso pessoal, diários de pesquisa, placas, troféus do escritor, jornalista, pesquisador, professor e político Paulo Duarte, falecido há um ano. Biblioteca Mário de Andrade (r. da Consolação 94, tel. 256-5777). De segunda a sexta das 9h às 22h. Sábados das 9h às 18h. Até dia 31.

ARTE TECIDA À MÃO - Exposição dos trabalhos dos artesãos inscritos no programa "Feito em Casa", da Secretaria Municipal do Planejamento. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista 1.578, tel. 251-5644). De terça a sexta das 14h às 17h. Sábado e domingo das 14h às 18h. Até domingo.

AS MAIS IMPORTANTES ESCULTURAS - Espetáculo de som e luz, mostrando a história da arte através da escultura. Cópias em tamanho natural das mais importantes esculturas já produzidas. Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (rua Cantareira, 1.351 , tel. 227-5611). De terça a sexta, às 10h, 11h, 14h, 16h, 19h30 e 20h30. Sábado, domingo e feriados às 15h, 16h30 e 18h. Entrada franca.

O COTIDIANO NA PRÉ-HISTÓRIA - Uma exposição sobre a ocupação do território brasileiro pelos homens pré-históricos. Instrumentos originais e réplicas, maquetes das suas habitações, desenhos, fazem parte da mostra. No mesmo espaço, uma outra exposição - "O Cotidiano na Arqueologia" - pretende mostrar como o arqueólogo trabalha para descobrir e interpretar os vestígios do homem pré-histórico. Museu de Pré-História Paulo Duarte (Bloco D, Crusp, Cidade Universitária, tel. 211-0011, ramal 245). De segunda a sexta das 9h às 11h e das 13h às 17h.

A VIDA DE ADONIRAN BARBOSA - Exposição que inaugura o Museu Adoniran Barbosa, reunindo mais de cem peças, entre manuscritos das letras de músicas, exemplares dos discos gravados, objetos pessoais. O destaque é o trenzinho construído por Adoniran Barbosa e um dos seus passatempos preferidos. Museu Adoniran Barbosa, Cofre do Espaço Turístico (r. 15 de Novembro, 347). De segunda a sexta das 10h às 17h.

ARTES PLÁSTICAS★ARTES PLÁSTICAS★ ARTES PLÁSTICAS

Vernissage

SELEÇÃO DE ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS - Promoção da Sociedade dos Amigos da Arte de São Paulo. Exposição das obras de 92 pintores, entre eles Antonio Augusto Marx, Pennacchi, Rodrigo de Haro, Fang. Foyer do Teatro Monte Líbano (av. República do Líbano 2.267, tel. 572-1622). De terça a sábado das 16h às 22h. Domingo das 12h às 22h. Até dia 31. Vernissage hoje às 21h.

KABORASKO MACENA - Pinturas e objetos. Sessão Corrida do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro 1.000, tel. 270-5746). Diariamente das 10h às 22h. Até domingo.

DE PAULA - Esculturas. Clube Atlético Paulistano (r. Honduras 1.400). De terça a sábado das 15h às 22h. Domingos das 9h às 22h. Até dia 31.

Exposições

ARTISTAS LATINO-AMERICANOS DE PARIS - Exposição de 43 obras - entre pinturas, objetos e gravuras - de quatorze artistas. Participação de Roberto Matta, Enrique Zanartu (Chile), Julio Le Parc, Luis Tomasello, Antonio Segui, Luiz Felipe Noé, Jack Vanarsky (Argentina), Carlos Cruz Diez (Venezuela), José Gamarra e Arden Quin (Uruguai), Luiz Caballero (Colombia), Arthur Luiz Piza, Flávio Shiró, Gontran Guanaes Netto (Brasil). Museu de Arte Contemporânea/Ibirapuera (Parque Ibirapuera, Pavilhão da Bienal, tel. 544-2511). De terça a domingo das 13h às 18h. Até 14 de abril.

PINTURA E TAL - Exposição de trabalhos de seis jovens artistas: Cecília Abs André, Clara Barbosa de Oliveira, Renata Tassinari, Guen Yokoyama, Marcelo Villares, José Cássio de Macedo Soares Neto. Museu de Arte Moderna (Parque Ibirapuera, tel. 571-9818). De terça a sexta das 13h às 19h. Sábado e domingo das 11h às 19h. Até dia 31.

QUATRO MESTRES DA GRAVURA - Exposição de trabalhos de Pino della Selva, Joseph Domjan, Roland Cabot, Edgar Chahine. Os temas são variados e todas as obras pertencem ao acervo do Masp. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista 1.578, tel. 251-5644). De terça a sexta das 13h às 17h. Sábado e domingo das 14h às 18h. Até dia 31.

CARLOS SCLIAR - "Os Caminhos da Fome", xilogravuras de Scliar mostrando os retirantes nordestinos fugindo da fome. Obras em branco e preto gravadas sobre papéis coloridos. Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro 1.000, tel. 270-5746). Diariamente das 10h às 22h. Até dia 28 .

ERNESTO DE FIORI - Exposição de vinte obras de Ernesto de Fiore, entre esculturas, pinturas e desenhos, produzidas entre 36 e 45. Todos os trabalhos pertencem ao acervo do Masp. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista 1.578, tel. 251-5644). De terça a sexta das 13h às 17h. Sábado e domingo das 14h às 18h. Até dia 31.

Divulgação

"O Pássaro Ferido", óleo de Nicolai no Museu da Casa Brasileira

FÁBIO MARANHÃO, GUSTAVO REZENDE, RENATO BRANCATELLI - Óleos, desenhos, colagens. Kaos Brasilis (r. Bela Cintra 1.209). Até sábado.

GERALDO DE SOUZA DIAS - Exposição de treze óleos sobre tela produzidos em Nova York entre 82 e 84. Galeria do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro 1.000, tel. 270-5746). Diariamente das 10h às 22h. Até 2 de abril.

NICOLAI DRAGOS - Exposição de 65 pinturas do artista romeno. Museu de Arte Brasileira (r. Alagoas 903, tel. 826-4233). De terça a sexta das 14h às 22h. Sábados, domingos e feriados das 13h às 18h. Até dia 31.

ELIOMAR TESBITA E EDITH NEVES - Exposição "Arte e Natureza Brasileira". Quarenta óleos sobre tela mostrando as plantações de cacau do Sul da Bahia, a flora e a fauna da região. Galeria de Arte do Sesi (av. Paulista 1.313, tel. 284-4473). De terça a sexta das 15h às 20h. Sábados e domingos das 15h às 19h. Até dia 26.

MACAPARANA - Exposição de pinturas, guaches, esculturas e relevos do artista pernambucano. Museu de Arte Brasileira da Faap (r. Alagoas 903, tel. 826-4233). De terça a sexta das 14h às 22h. Sábado e domingo das 13h às 18h. Até dia 30.

SANDRA MARIA CORREIA E UIARA BARTIRA - Exposição "Monoprint e Gravura em Metal". Paço das Artes (av. Europa 158, tel. 853-6574). De terça a domingo das 14h às 21h. Até sexta.

SANDRA MENDES - Exposição de trinta marinhas feitas no Litoral Norte de São Paulo. Galeria Sesc Paulista (av. Paulista 119, tel. 284-2111). De segunda a sexta das 10h às 19h. Até sexta.

CAZARRÉ E OTONI GALI ROSA - Desenhos e litografias. Galeria Rubayat (av. Brigadeiro Faria Lima 533). Diariamente a partir das 16h. Até 7 de abril.

SÉRGIO BERTONI - Pinturas. Saguão do Hotel Transamérica (r. Bento Branco de Andrade Filho 700, tel. 523-4511). De segunda a domingo das 9h às 20h. Até dia 28 .

SÉRGIO CAMARGO - Exposição de esculturas no projeto "Escultores da Cidade". Saguão da Pinacoteca do Estado (av. Tiradentes 141, tel. 227-6329). De terça a domingo das 14h às 18h. Até dia 31.

CILDO OLIVEIRA, LÚCIA PY, VERA CAFÉ - "Casares", uma instalação de 10 x 12m. Salão de Arte Asahi (av. Paulista 1.274). Até sexta.

PAULO LIMA E MARLENE SANTOS - Serigrafias. Spazio Pirandello (r. Augusta 311). De terça a domingo das 20h às 4h. Até dia 31.

JOSÉ MARIA RAMIS - Pinturas e desenhos. Café Maravilha (r. Abilio Soares 165). Até dia 31.

ISAMU ARAKI - Pinturas. Sindicato dos Empregados em Empresas Editoras de Livros (r. 13 de Maio 972, tel. 289-5154). De segunda a sexta das 8h às 18h. Até 12 de abril.

GARDIN - Pinturas abstratas. Galeria Espaço Aberto da Administração Regional da Sé (av. do Estado 900, tel. 229-7391). De segunda a sexta das 9h às 22h. Até dia 31.

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS - Obras de Sérgio Lima, Inácio Rodrigues, Gustavo Rosa, entre outros. Centro Empresarial São Paulo (av. Maria Coelho Aguiar 215, bloco G, 2º andar, tel. 545-4558). De segunda a sexta das 9h às 18h. Até sexta.

JOHN HOWARD - Exposição "This Is Brazil e Outras Quadresias". Espaço Cultural Atrás do Poste (r. Fradique Coutinho 1122 - Vila Madalena). Diariamente a partir das 16h. Até dia 26.

SEXTO SENTIDO - Exposição de trabalhos de Zaragoza, Rodolfo Vanni, Nelo Pimentel, Joca Benavent, Tomás Lorente, Jarbas Agnelli, Paulo Labriola e Diego Zaragoza. DPZ (av. Cidade Jardim 280, 6º andar, tel. 280-5433, ramal 196). Até dia 31.

MIRIAM SANSON-DINDA - Pinturas em miniatura. Jasmin r. Haddock Lobo 932, tel. 881-0505). De terça a domingo das 17h à 1h30. Até domingo.

FELIPE ANDERY - "Pictórias Brasilienses", instalação realizada com placas de madeiras reproduzindo figuras de artistas brasileiros. Galeria da Pinacoteca (av. Tiradentes 141, tel. 227-6329). De terça a domingo das 14h às 18h. Até dia 31.

Galerias

HANS DONNER - Exposição "Videographics". Hans Donner é austríaco e está radicado no Brasil há 10 anos. Responsável pela abertura dos principais programas da Rede Globo, Donner é considerado um dos mais importantes "designers" gráficos do mundo. A exposição consiste na projeção contínua em vídeo dos principais trabalhos de Donner para a televisão, cerca de cem fotogramas 30 x 40 mostrando a sequência das aberturas e um retrospectiva, em painéis, dos últimos dez anos de aberturas da Rede Globo. Galeria São Paulo (r. Estados Unidos 1.456, tel. 852-8855). Diariamente das 10h às 22h. Até dia 29.

SÉRGIO CAMARGO - Exposição de vinte esculturas construtivistas de Sérgio Camargo. Sete delas são em pedra negro belga e as outras treze em mármore de carrara branco. Durante a exposição será exibido o vídeo "Sérgio de Camargo - Esculturas", dirigido por Murillo Salles, com 22 minutos de duração. Gabinete de Arte Raquel Arnaud Babenco (av. 9 de Julho 5.719, tel. 881-9853). De segunda a sexta das 10h às 20h. Até 5 de abril.

LEONILSON - Uma mostra de dez pinturas recentes. Galeria Luisa Strina (r. Padre João Manoel 974, tel. 280-2471). De segunda a sexta das 10h às 20h. Sábados das 10h às 13h. Até 5 de abril.

OS NOVÍSSIMOS - Mostra conjunta de Vicente Kutka, Rodrigo Andrade, Fábio Maranhão, Luis Solha e Fernando Lorenzetti (pinturas; Carlos Camargo, Hudinilson Junior e Lilian Amaral (objetos); Sarkis Kaloustian e Carlito Contini (desenhos) e Ana Luiza Kalaydjian (esculturas). Galeria Arte Aplicada (av. Cidade Jardim 108, tel. 64-2988). De segunda a sexta das 10h às 19h. Sábados das 10h às 14h. Até dia 26.

DARCY PENTEADO - "Tema e Variações", exposição de quatorze desenhos, cinco aquarelas, três gravuras e uma monotipia. A partir de fotos antigas, uma série de variações sobre um único tema. Galeria Bonfiglioli (r. Augusta 2.995, tel. 852-2418). De segunda a sexta das 10h às 20h. Sábado das 10h às 14h. Até dia 30.

URSULA MOLLHOFF - Exposição de trinta aquarelas. Galeria Mônica Filgueiras de Almeida (r. Haddock Lobo 1.568, tel. 282-5292). De segunda a sexta das 10h às 19h. Sábado das 11h às 14h. Até 2 de abril.

GRACIELA RODRIGUEZ - Exposição de 44 telas em tinta acrílica. Temas urbanos, uma mistura de sexo e violência com lirismo. Galeria Paulo Prado (r. Eng. Alcides Barbosa 53, tel. 282-5287). De segunda a sexta das 10h às 22h. Sábados das 10h às 14h. Até dia 30.

MÚSICA ★ MÚSICA

HOMENAGEM A BACH - Promoção do Setor de Música Erudita da Divisão de Artes Cênicas e Música do Centro Cultural São Paulo. Hoje, apresentação de Jacomo Bortolini (violão), Maria José Carrasqueira (piano e cravo), Gretchen Miller (violoncelo) e Regina Schlochauer (piano e cravo). Sala Jardel Filho do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro 1.000, tel. 270-5746). Hoje às 21h30. Ingresso: Cr$ 4.000.

ODETTE ERNST E ELZA KAZUKO - Recital de flauta e piano em homenagem ao tricentenário do nascimento de Bach. Auditório do Masp (av. Paulista 1.578, tel. 251-5644). Hoje às 21h. Ingressos: Cr$ 4.000 e Cr$ 2.000.

RAQUEL DE VASCONCELLOS E ROBERTO HOLLNAGEL - Recital de piano e canto. No programa, obras de Schubert, Schumann, Mahler. Colégio Humboldt (r. Humboldt 29 - Santo Amaro). Hoje às 20h30. Entrada franca.

MUSEUS★MUSEUS

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO - Fundado em 1947 por Assis Chateaubriand. Seu acervo — o mais importante da América Latina — e o prédio projetado por Lina Bardi foram tombados pelo Patrimônio Histórico. No acervo podem ser apreciadas obras das escolas de pintura italiana, francesa, espanhola, alemã e brasileira, entre as quais, treze Renoir, dez Toulouse-Lautrec, seis Modigliani, além de toda a coleção de 73 esculturas em bronze do impressionista Degas. O Masp também desenvolve outras atividades como cinema, música e editoração. Av. Paulista, 1578, tel. 251-5644. De terça a sexta das 13h às 17h. Sábado e domingo das 14h às 18h.

PINACOTECA DO ESTADO - O grande acervo de 2.500 obras, desenhos e gravuras em sua maior parte de artistas nacionais, é exposto de forma a mostrar o desenvolvimento das artes plásticas brasileiras, desde fins do século 19 até hoje. Entre os artistas, Almeida Júnior, Portinari, além de modernistas, concretistas, ingênuos e autodidatas. Av. Tiradentes, 141, tel. 227-6329. De terça a domingo das 14h às 18h.

PINACOTECA DO PALÁCIO DOS BANDEIRANTES - Cerca de cem peças em exposição no saguão da entrada principal do Palácio, no mezanino e na sala dos pratos. Obras de Anita Malfatti, Portinari, Brecheret. Av. Morumbi, s/nº, tel. 211-5522. Somente aos domingos, das 13h às 17h.

FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO - A sede do museu fica em um parque de 75 mil metros quadrados. Em seu acervo pinturas de Franz Post, móveis, pratas, medalhas e louças imperiais brasileiras. Av. Morumbi, 3700, tel. 240-0077. De terça a domingo, das 10h às 17h.

MUSEU DE ARTE BRASILEIRA - Pertence à Fundação Armando Álvares Penteado e conta com acervo de aproximadamente 1.500 obras. Em exposição, trabalhos de Bruno Giorgi, Mário Gruber, Toyota, Baravelli, Burle Marx, entre outros. Museu de Arte Brasileira, r. Alagoas, 903, tel. 826-4233. De terça a sexta, das 10h às 22h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 18h.

MUSEU DE ARTE SACRA - Onze mil peças de arte sacra brasileira do século 16 ao século 20. Av. Tiradentes, 676, tel. 227-7694. De terça a domingo, das 13h às 17h. Entrada franca.

MUSEU LASAR SEGALL - Possui no acervo a maior parte das obras de Lasar Segall, além de objetos de trabalho do artista nascido na Rússia e naturalizado brasileiro em 1924. Rua Afonso Celso, 362, tel. 572-8211. De terça a sexta e domingo, das 14h às 18h30. Sábados das 14h30 às 20h30.

História

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM - Expõe a evolução da fotografia através de mostra permanente de câmeras e equipamentos reunidos didaticamente a Sala Hércules Florence. Acervo documental constituído de fotos, filmes, audiovisuais e depoimentos. Abriga ainda um Centro Holográfico, inaugurado em maio de 83, onde são feitas reproduções e objetos através dos raios laser. Av. Europa, 158. De 3º a domingo, das 14h às 21h.

MUSEU DE INDÚSTRIA ALPARGATAS - Em sua área de 160 m2, exposição de maquinários do século 19 até a primeira metade do século 20. Entre as peças mais antigas, uma máquina de costura Singer de 1890 e um forno mecânico Fraser de 1900. Uma série de painéis fotográficos relatam a história da empresa. Museu São Paulo Alpargatas (r. Dr. Almeida Lima, 1130, tel. 292-0011). De segunda a sábado, das 8h às 17h. Aberto também no segundo domingo de cada mês.

MUSEU PAULISTA - Conhecido como o Museu do Ipiranga. Importante acervo nas áreas de etnologia, arqueologia, lingüística e numismática. Uma série de objetos, mobiliário, vestuário, que pertenceram à família imperial. Museu Paulista (praça da Independência, tel. 215-4588). De terça a domingo, das 12h às 17h.

BIBLIOTECAS★BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA DO SESC-POMPÉIA - (r. Clélia, 93, tel. 864-8544). Além do acervo básico, a biblioteca conta com uma programação de audiovisual, videocassetes, música e projeção de filmes. De segunda a sexta das 10h às 21h30. Sábado e domingo das 9h às 18h.

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE - (r. da Consolação, 94, tel. 256-5777). De segunda a sexta das 8h às 23h. Sábado e domingo das 9h às 18h.

BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO - (r. Vergueiro, 1.000, tel. 270-5746). De segunda a sexta das 10h às 22h. Sábado e domingo das 10h às 18h.

TATUAPÉ — BIBLIOTECA CASSIANO RICARDO - (av. Celso Garcia, 4.200, tel. 295-4448). De segunda a sexta das 9h às 21h. Sábado das 8h às 12h30.

BIBLIOTECA NUTO SANTANA - (praça Tenório Aguiar, 32, tel. 298-0072). De segunda a sexta das 8h às 19h. Sábado das 9h às 13h.

TUCURUVI - (av. Dra. Diva Chaves de Faria, 566, antiga av. Guapira, tel. 201-7478). De segunda a sexta das 12h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

JABAQUARA - (r. Arsenio Tavalieri, 45, tel. 272-7445). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

CRUZ DAS ALMAS - BIBLIOTECA AFONSO SCHMIDT - (av. Elisio Teixeira Leite, 1.740). De segunda a sexta das 8h às 19h. Sábado das 8h às 13h.

ITAQUERA 1 - (Estrada de Itaquera 61). De segunda a sexta das 8h às 18h30. Sábado das 8h às 12h.

Infanto-Juvenil

TATUAPÉ 2 - (r. Restinga 136, tel. 95-0585). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

VILA MARIA - (praça do Nova, s/n tel. 264-2686). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

PENHA DE FRANÇA - (r. Dr. João Ribeiro, 20, tel. 295-9624). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

VILA FORMOSA - (r. Alves de Almeida, s/nº tel. 271-1508). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

VILA PRUDENTE - (praça Veiga Cabral, 531, tel. 273-4860). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

VILA ROMANA - (r. Araçatuba, 5.222, tel. 260-0004). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

PIRITUBA - (av. Mutinga, 1425, tel. 260-2476). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

ACLIMAÇÃO - (r. Muniz de Souza, 1.115, tel. 278-1895). De segunda a sexta das 9h às 19h. Sábado das 8h às 12h.

GUAIANASES - (r. Otelo A. Ribeiro, 19, tel. 207-8004). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

PERUS - (r. Antonio Maia, 270, tel. 260-9773). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

TUCURUVI - (av. Dra. Diva Chaves de Faria, 556, tel. 201-6101, antiga Av. Guapira). De segunda a sexta das 8h às 18h. Sábado das 8h às 12h.

EVENTOS★EVENTOS★EVENTOS★EVENTOS★EVENTOS★ EVENTOS★EVENTOS

Concursos

ORQUESTRA JOVEM MUNICIPAL - A Orquestra Jovem Municipal promove testes para preencher os seus quadros. As vagas existentes são para violino (1), violas (2), violoncelo (1), oboé (2), clarinete (1), fagote (1), trompa (1), piano (1). Os testes serão realizados dia 23 de março. Maiores informações e inscrições: r. Pires da Mota 838, 2º andar, tel. 270-3605, com Valéria Lauand. Até dia 23.

AUDIÇÃO PARA BAILARINOS - A Companhia de Dança Viv Ballet está contratando bailarinos (moças e rapazes) para a montagem do espetáculo "Cotidiano" com direção e coreografia de Vera Francini e Viviane Teperman. A audição para a seleção dos candidatos será realizada dia 29 de março. Maiores informações e inscrições: r. Caetés 435 - Perdizes, tel. 262-2004.

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO - O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo abriu inscrições para testes públicos para jovens instrumentistas interessados em atuar com o grupo. Os candidatos devem ter no máximo 25 anos e tocar um dos seguintes instrumentos: piano, clarinete, flauta transversal, violoncelo ou violão. Os testes serão realizados de 22 a 26 de abril no Teatro Paulo Eiró. Maiores informações e inscrições: Coordenadoria dos Corpos Estáveis da Secretaria Municipal de Cultura, r. Pires da Mota 838, 1º andar, tel. 279-7586, de segunda a sexta das 10h às 14h. Até dia 29.

FEIRA DE HUMOR DE JUIZ DE FORA - Promoção da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, de Juiz de Fora, Minas Gerais. A Feira será realizada entre 1º e 15 de abril. Podem participar trabalhos nas categorias desenho, cinema, teatro, vídeo, escultura. Não haverá distribuição de prêmios. Maiores informações e inscrições: r. Gilberto Alencar 858, tel. (032) 212-2533, das 14h às 18h, Juiz de Fora, MG. Até 27 de março.

MULHERES ENTRE LINHAS - Concurso de poesias e contos promovido pela Secretaria de Estado da Cultura. O concurso é aberto a escritoras inéditas. O primeiro lugar em cada uma das categorias receberá prêmio de Cr$ 1.200.000. Maiores informações e inscrições: r. Líbero Badaró 39, 5º andar, tel. 257-1311, ramal 171. Até 12 de abril.

PRÊMIO FERNANDO PESSOA DE ARTES PLÁSTICAS - Promoção do Instituto de Estudos Fernando Pessoa, da Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes. Podem participar artistas de qualquer nacionalidade com obras que tenham como tema "Fernando Pessoa, Sua ÉPoca, Vida e Obra". Um prêmio de Cr$ 2.000.000 será distribuído entre os primeiros colocados. Maiores informações e inscrições: av. Brigadeiro Luiz Antonio 4.302, tel. 282-2983). Até 27 de maio.

PRÊMIO FERNANDO PESSOA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - Promoção do Elos Clube, de São Paulo, dentro das comemorações do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa. Os trabalhos devem ter no mínimo 150 linhas. Podem participar universitários do Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. O vencedor receberá uma passagem Lisboa-São Paulo. Maiores informações e inscrições: Elos Clube, r. Santo Amaro 71, conjunto 13 D, tel. 32-2133). Até 15 de julho.

JOVENS MÚSICOS - Abertas as inscrições para a série de espetáculos músicais "São Jovens" promovida pelo Sesc Vila Nova de 23 de abril a 10 de dezembro de 85. Podem participar grupos de música popular ou concerto - vocais, instrumentais ou mistos - cujos integrantes tenham idade inferior a 30 anos. Maiores informações e inscrições: Sesc Vila Nova, r. Dr. Vila Nova 245, 1º andar, tel. 256-2322, de segunda a sexta das 13h às 21h. Até dia 25 de março.

CONDIÇÕES DE VIDA HUMANA NA REGIÃO SUL - Esse é o tema da 2ª Reunião Regional da SBPC (Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência) que será realizado de 1º a 4 de maio em Blumenau, Santa Catarina. Os interessados em assistir a reunião podem inscrever-se até 15 de abril. Maiores informações: Fundação Educacional da Região de Blumenau, r. Antonio da Veiga 140, tel. (0473) 22-8288, Blumenau, Santa Catarina.

CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLÃO - Promoção da Prefeitura de Viña Del Mar e Orquestra Sinfônica Regional de Viña Del Mar. O 12º Concurso Internacional de Execução Musical "Dr. Luis Sigall" será realizado entre 16 e 24 de novembro de 85 e podem participar violonistas de qualquer nacionalidade que tenham entre 17 e 32 anos de idade. O vencedor receberá um prêmio de 3 mil dólares. Maiores informações e inscrições: Concurso Internacional de Ejecución Musical, Casilla 4-D, Viña Del Mar, Chile ou para o Consulado Geral do Chile em São Paulo. Até 1º de setembro.

PRÊMIO LITERÁRIO FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO - Promoção do Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho. O concurso é aberto a obras de ficção (conto, novela e romance) publicados durante os anos de 82, 83 e 84, de autores latino-americanos. O vencedor receberá um prêmio de Cr$ 5.000.000. Maiores informações e inscrições: Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho (r. General Jardim 595 - Vila Buarque - São Paulo, tel. 256-1013). Até 31 de maio.

MURAL DE POEMAS DE JACAREZINHO - Promoção do Sesc e Departamento de Educação e Cultura de Jacarezinho, Paraná. O Mural será montado de 8 a 22 de abril na Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da cidade. Maiores informações e inscrições: Biblioteca do Sesc (r. Cel. Cecílio Rocha 311 - Jacarezinho - Paraná). Até 31 de março.

PRÊMIO POETAL - Promoção do Grupo Poetal, de Assis. Concurso nacional de poemas que distribuirá Cr$ 150.000 em prêmios além de certificados e troféus aos cinco primeiros classificados. Maiores informações e inscrições: rua Marechal Rondon 365, Assis, São Paulo, tel. (0183) 22-5550. Até 31 de julho.

SALÃO DE ABRIL - Promoção da Prefeitura Municipal de Franca. As obras deverão enquadrar-se nas categorias de pintura, desenho, aquarela ou escultura. Cada artista poderá inscrever até três obras em cada modalidade. O Salão de Abril será realizado de 10 a 30 de abril na Pinacoteca Municipal. Os vencedores receberão medalhas e diplomas. Maiores informações e inscrições: Pinacoteca Municipal (av. Champagnat 1.808, tel.(016) 723-9700 - Franca, São Paulo. Até 30 de março.

PRÊMIO FERNANDO PESSOA - Promoção da Fundação Cultural Brasil-Portugal, uma homenagem aos 50 anos da morte do poeta. Os trabalhos devem ser inéditos. O primeiro colocado receberá como prêmio uma viagem a Portugal. Maiores informações e inscrições: Fundação Cultural Brasil-Portugal (av. Rio Branco 181 - Rio de Janeiro, tel. (021) 242-8364). Até 30 de setembro.

MONOGRAFIAS DE LITERATURA DE CORDEL - Promoção da Biblioteca Municipal "Orígenes Lessa", da cidade de Lençois Paulista, Estado de São Paulo. As monografias devem ser inéditas. O vencedor receberá o "Prêmio Leandro Gomes de Barros", que será entregue durante o 3º Festival Literário de Lençóis Paulista, em setembro de 85. Maiores informações e inscrições: Praça Comendador José Zillo s/nº - Lençois Paulista - São Paulo, tel. (0142) 63-1480. Até 30 de março.

CONCURSO DE PIANO - Estão abertas as inscrições para o 11º Concurso Nacional de Piano da Faculdade Tupinambá. Maiores informações e inscrições: rua Vergueiro, 2.087, tel. 544-3997. Até 27 de maio.

PRÊMIO DE POESIA - Promoção da João Scortecci Editora. Os autores poderão concorrer com até duas poesias de, no máximo, três páginas cada uma. Inscrições à rua Teodoro Sampaio, 1.704, loja 13 (CEP 05406). Até 29 de junho.